

BOLETIM MISSIONÁRIO

4º TRIM
—
2025

DIVISÃO SUL-AMERICANA

Juvenis, Adolescentes e Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 – SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

2

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Sul-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Chile, no Equador, nas Ilhas Malvinas, no Paraguai, no Peru e no Uruguai, com ilhas adjacentes nos Oceanos Atlântico e Pacífico. A região é o lar de 343 milhões de pessoas, incluindo 2,6 milhões de Adventistas. Esta é uma proporção de um Adventista para cada 130 pessoas, um pequeno aumento em relação à proporção de um Adventista para cada 136 pessoas há três anos.

Os fundos recolhidos pela Oferta Trimestral, também conhecida como Oferta para Projetos Missionários, apoiarão projetos em dois países: Brasil e Chile.

No Brasil, será construída uma igreja no *Campus* do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, em Sairé. O colégio, inaugurado em 2014, está no coração de muitos Adventistas no Brasil. Ele foi construído com muito sacrifício para substituir um colégio amado e histórico, o Educandário Nordestino Adventista (ENA), que foi destruído por uma enchente em 2000. A nova igreja terá capacidade para cerca de 500 pessoas.

No Chile, um projeto missionário visa abrir 100 salas de aula para Escolas Sabatinas Infantis, em igrejas de baixo rendimento,

em todo o país. Dois outros projetos no Chile estão sediados na Universidade Adventista do Chile, em Chillán. Novos dormitórios serão construídos para permitir que mais de 50 alunos vivam no *Campus*. Atualmente, a Universidade tem cerca de 3000 alunos, a grande maioria dos quais não é Adventista e vive fora do *Campus*. Os novos dormitórios estarão abertos para todos, mas são especialmente necessários para estudantes Adventistas de Teologia e Educação, que chegam à Universidade vindos de lugares distantes e que estão a estudar para trabalhar em igrejas e escolas Adventistas. Também na Universidade será aberto um Centro de Serviço Voluntário Adventista, para treinar os alunos a servirem como missionários. O novo Centro consistirá num auditório para 250 pessoas e cinco salas para as aulas de Missão. O Centro pretende enviar 30 missionários para o mundo, todos os anos.

3

RECUSOS ESPECIAIS

Se quiser dar vida à sua classe da Escola Sabatina este Trimestre, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história de Missão.

Também pode baixar o PDF dos factos e das atividades da Divisão Sul-Americana, em bit.ly/sad-2025. Siga-nos em [facebook](https://facebook.com).

com/missionquarterlies. Baixe a versão em PDF do Boletim Missionário para jovens e adultos, em bit.ly/adultmission, e o Boletim Missionário para crianças, em bit.ly/childrensmission. Os vídeos de *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Muito obrigado por encorajar outras pessoas a dedicarem-se à Missão!

Andrew McChesney
Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

- 4**
- Construção de uma igreja no Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, em Sairé, no Brasil.
 - Construção de dormitórios e de um Centro de Treino Missionário na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile.
 - Projeto para as Crianças: 100 salas de aula para Escolas Sabatinas Infantis, em igrejas de baixo rendimento, no Chile.

1º SÁBADO, 4 DE OUTUBRO

Amazônia de Esperança

Alguns Pastores moram em casas interligadas com uma igreja. Outros compram ou arrendam casas localizadas longe das igrejas onde ministram. O Pastor Cassi mora num barco que também é uma igreja.

A igreja flutuante de Cassi é um projeto do Décimo Terceiro Sábado, adquirida com a ajuda das ofertas mundiais recolhidas no primeiro trimestre de 2016. Pessoas como você tornaram possível para Cassi ministrar em favor de pessoas não alcançadas em aldeias remotas ao longo do Rio Amazonas.

A história de missão de hoje é um olhar sobre o trabalho do Pastor Cassi e da igreja flutuante, que recebeu o nome de *Amazônia de Esperança*.

Quando o barco chega a uma aldeia, Cassi vai de porta em porta para conhecer as pessoas, ganhar a sua confiança e fazer amizade. Os primeiros dias são desafiadores porque Cassi chega como um estranho e ninguém o conhece. Entre as suas primeiras paragens estão as casas dos líderes das aldeias, pois o seu apoio pode exercer um papel importante no sucesso da sua estadia. Ele convida-os, bem como a todos os residentes, para

irem até ao barco e conhecerem a igreja flutuante.

O primeiro encontro no barco é uma grande festa. Cassi e sua esposa organizam um programa especial com música cristã, comida e um sorteio de prémios. Os prémios incluem itens de cozinha, ventiladores elétricos e bolas de futebol. Na festa, Cassi também partilha uma mensagem inspiradora da Bíblia e convida as pessoas a voltarem para os seminários baseados na Bíblia que ocorrerão todas as noites. A primeira semana de reuniões aborda tópicos como casamento, educação dos filhos e saúde. A segunda semana dá início aos estudos bíblicos que durarão de 25 a 30 noites. Durante o dia, Cassi e a sua equipa oferecem aulas de culinária, violão e canto. Um médico e um dentista também visitam a aldeia para oferecer tratamentos gratuitos.

Quando as pessoas percebem que Cassi tem um desejo sincero de melhorar a vida delas, costumam ir às reuniões todas as noites. Cerca de 150 pessoas cabem no santuário da igreja flutuante.

Durante o primeiro mês na aldeia, começam os trabalhos de construção de uma igreja Adventista do Sétimo Dia. Normalmente, a igreja é construída rapidamente em 30 a 50 dias. Os construtores são contratados pela Associação da igreja para navegarem até a aldeia e construírem ali a igreja.

Quando os estudos bíblicos terminam, Cassi apela aos participantes para que entreguem o seu coração a Jesus por meio do batismo.

Quando Cassi batiza os primeiros moradores, a nova igreja já está aberta e pronta para receber os fiéis.

Em seguida, todos os cultos e todas as outras reuniões são transferidos da igreja flutuante para o novo edifício.

Nesse momento, Cassi trabalha com seriedade para discipular os novos membros. Ele encoraja-os a partilhar com outras pessoas o que Jesus fez por elas. Ele trabalha para fortalecer a fé deles por meio de visitas domiciliares e estudos bíblicos adicionais. Os novos membros também são treinados para liderar a nova igreja e organizar a Escola Sabatina e os cultos aos Sábados, bem como as reuniões de oração aos domingos e às quartas-feiras à noite.

Cassi e a igreja flutuante permanecem numa aldeia durante cinco meses. Depois, eles entregam a nova igreja a um Pastor permanente que continua o trabalho que Cassi começou. A igreja flutuante costumava visitar mais de duas aldeias a cada ano, mas depois os líderes da igreja perceberam que precisavam dedicar mais tempo para nutrir as pessoas em cada aldeia.

Depois de dez meses em duas aldeias, Cassi e a igreja flutuante

passam o resto do ano – dezembro e janeiro – no principal porto fluvial de Manaus. Lá, o barco passa por reparos anuais e Cassi trabalha com os líderes no planeamento estratégico, incluindo a escolha de aldeias para o próximo ano. Ele também fica de férias.

Cassi e a sua esposa plantaram quatro igrejas em quatro povoados em dois anos. Um total de 174 pessoas foram batizadas.

“Cada pessoa tem a sua própria história”, disse Cassi numa entrevista sobre a igreja flutuante. “Mas Deus tem nos enviando pessoas especiais e Ele está a conduzir-nos segundo a Sua maneira especial.”

6

A igreja flutuante chamada Amazônia de Esperança está a levar esperança a muitas pessoas graças à oferta trimestral de 2016, também conhecida como oferta para projetos missionários. Muito obrigado por apoiar os projetos do Décimo Terceiro Sábado no Brasil e no Chile com as suas orações e doações. Juntos, podemos trabalhar para divulgar as boas-novas da breve volta de Jesus. Ouça histórias de pessoas tocadas pelo trabalho do pastor Cassi na próxima semana.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e o Brasil no mapa. Em seguida, mostre Manaus, o porto de origem da igreja flutuan-

te quando não está a levar o Evangelho às pessoas no Rio Amazonas e no Rio Negro.

- Veja um vídeo sobre Cassi e a igreja flutuante: bit.ly/Cassi-SAD.
- Faça o download das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

Perdão e Cabelo

Estas são histórias de quatro vidas tocadas pela igreja flutuante, um barco chamado “Amazônia de Esperança”, que navega no Rio Amazonas, no Brasil. A igreja flutuante foi adquirida com a oferta trimestral de 2016, também conhecida como oferta para projetos missionários.

Jair

Certa noite, Jair viu algumas pessoas a entrar num barco branco enquanto caminhava na sua remota aldeia no Rio Amazonas. O barco tinha atracado recentemente e ele viu que as pessoas estavam a ir para uma reunião. Ele decidiu juntar-se a elas.

Quase todos os 150 assentos do salão principal da igreja flutuante estavam ocupados. Jair encontrou um lugar vago e sentou-se. Naquela noite, o Pastor da igreja flutuante, Cassi, estava a pregar sobre o perdão.

O perdão era um tema doloroso para Jair. Ele tinha visitado muitas igrejas em busca de perdão. Mas todos os líderes de igreja lhe disseram que o seu pecado específico era imperdoável. Quando Jair era mais jovem e consumia drogas, ele tinha matado um homem. Fora uma morte por vingança. O homem tinha matado o irmão de Jair. Agora Jair tinha

32 anos e ansiava pelo perdão de Deus.

Jair foi à igreja flutuante sem nenhuma esperança de perdão. Mas naquela noite, ele ouviu que Deus podia perdoar todo e qualquer pecado.

Jair voltou na noite seguinte e nas noites restantes para ouvir mais sermões. No fim das reuniões, ele entregou o seu coração a Jesus e foi batizado. Ele era um homem perdoado e redimido.

Maria

Maria não queria visitar a igreja flutuante, mas o seu esposo ia a todas as reuniões. Quando as reuniões terminaram, o marido decidiu ser batizado.

Foi então que Maria decidiu ir à igreja flutuante. Ela participou da última reunião.

No dia seguinte, quando o Pastor Cassi estava a realizar os batismos, Maria declarou que o seu marido só poderia ser batizado se ela fosse batizada com ele.

O Pastor Cassi não sabia o que fazer. Então, ele orou e acabou por batizar Maria e o seu esposo. Depois, ele colocou Maria num programa de discipulado em que todos os membros novos participam. Por meio do programa, Maria aprendeu as verdades bíblicas que ela não tinha aprendido nas reuniões. Hoje, Maria e seu marido são membros fiéis e ativos da igreja na sua aldeia isolada na Amazônia.

Geiciane

Uma mulher de 38 anos chamada Geiciane aproximou-se do Pastor Cassi depois de uma reunião.

“Quando eu era pequena, costumava ir à igreja”, disse ela. “Na adolescência eu saí da igreja. Mas esta noite, decidi voltar à igreja.”

Por meio da igreja flutuante, Deus reivindicou outra alma para o Seu Reino.

Paulo

Paulo nunca saiu da igreja. Em primeiro lugar, ele nunca tinha ido à igreja.

O homem de 60 anos também tinha proibido a sua esposa de ir à igreja, mas ela tinha saído de casa e ido mesmo assim. Ao voltar para casa, ela sempre tinha uma grande briga com Paulo. Ela achava que o seu marido nunca iria à igreja.

Quando o Pastor Cassi e a sua equipa chegaram, eles não disseram nada a Paulo sobre a igreja. Em vez disso, falaram sobre a sua vida quotidiana e sobre os seus interesses, incluindo a pesca. Eles enviaram um barbeiro à sua casa, pois ele precisava de cortar o cabelo. Ele morava no alto de uma colina e era-lhe difícil descer.

No dia em que o seu cabelo foi cortado, ele decidiu ir à igreja flutuante. No barco, ele abraçou o Pastor Cassi e os outros membros da sua equipa. “Quem são vocês?”, perguntou. “Estão até preocupados com o número de fios de cabelos na minha cabeça.”

Paulo assistiu ao resto das reuniões e foi batizado com toda a sua família.

O Pastor Cassi louva Deus por cada alma reivindicada por meio da igreja flutuante.

“Cada pessoa tem sua própria história”, disse ele. “Deus tem enviado pessoas especiais e Ele está a guiar segundo a Sua maneira especial.”

A igreja flutuante está a levar esperança às pessoas no Rio Amazonas depois de ter sido adquirida com a ajuda da oferta trimestral de 2016, também conhecida como oferta para projetos missionários. Muito obrigado por apoiar os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre no Brasil e no Chile com suas orações e doações. Juntos, podemos partilhar a esperança do breve regresso de Jesus.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e o Brasil no mapa. Em seguida, mostre Manaus, o porto de origem da igreja flutuante quando esta não está a levar o Evangelho às pessoas no Rio Amazonas e no Rio Negro.
- Veja um vídeo sobre Cassi e a igreja flutuante: bit.ly/Cassi-2-SAD.
- Faça o download das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

Um Estranho num Barco

Jamilly ficou um pouco assustada quando um estranho apareceu do lado de fora da sua casa e gritou: “Olá!”

Não era comum que estranhos viessem à sua casa. Era incomum que estranhos fossem a qualquer casa daquela remota aldeia no Rio Amazonas, Brasil.

A mãe e o pai não estavam. Jamilly, que tinha vinte anos, estava em casa com o seu irmão de quatro anos.

O estranho apresentou-se como sendo o Pastor Cassi, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e perguntou a Jamilly sobre a sua vida.

“Como está o teu relacionamento com os teus pais?”, perguntou ele.

“Não é bom”, respondeu Jamilly.

Eles conversaram mais um pouco, e Jamilly relaxou. Os seus medos desapareceram e ela chorou. Ela disse que gostaria de ter um relacionamento melhor com os seus pais.

Então, o Pastor Cassi disse: “Gostarias de fazer parte da igreja que flutua? Gostarias de vir às nossas reuniões?”

Jamilly tinha visto o grande barco branco chegar à sua aldeia.

Ela pensou que o barco estivesse a trazer médicos e enfermeiras que ofereciam tratamento médico gratuito por parte de outra denominação cristã.

Mas agora ela percebia que era a casa do Pastor Cassi e da sua equipa, e que continha uma igreja Adventista do Sétimo Dia. O Pastor Cassi ia de casa em casa para travar amizade com as pessoas e para convidá-las para as reuniões no barco.

Jamilly concordou em ir à igreja que flutua. Depois, ela começou a chorar novamente. Ela lembrou-se do conturbado relacionamento com os pais, que se tinham divorciado há dois anos.

O Pastor Cassi ouviu a sua história e ofereceu algumas palavras de conforto, encorajamento e esperança.

Jamilly chorou mais um pouco e o Pastor sugeriu que orassem juntos.

A partir daquele dia, Jamilly começou a orar pelos seus pais. Ela também ia à igreja flutuante todas as noites. Gostava de ouvir as palestras sobre relacionamento familiar, saúde e Bíblia.

Jamilly convidou a mãe para acompanhá-la, e ela aceitou.

Após cerca de um mês, Jamilly entregou o seu coração a Jesus pelo batismo. Foi o melhor dia da sua vida! Ela e seus pecados foram submersos nas águas do Rio Amazonas, e ela emergiu como uma

criança renascida em Cristo. Vários outros moradores da aldeia também foram batizados naquele dia.

Após os batismos, as reuniões saíram da igreja flutuante para um prédio da Igreja Adventista recém-construído no vilarejo. Os trabalhadores da construção civil tinham construído a igreja enquanto Jamilly e outros moradores estavam a participar nas reuniões no barco.

Jamilly foi à nova igreja para os cultos de adoração no Sábado. Ela ia às reuniões de oração no domingo e na quarta-feira à noite. Participava de um programa de formação para o discipulado que ensinava todos os membros da igreja a partilharem com os outros o que Jesus tinha feito por eles.

Mas o relacionamento de Jamilly com os seus pais não parecia melhorar. A mãe deixou de ir à igreja depois que o barco partiu. O pai não ia nunca. As tensões aumentaram, mas Jamilly continuou a orar.

Então, um dia, o pai visitou a igreja Adventista da aldeia. Jamilly estava a viajar e estava longe de casa quando recebeu a notícia. Um amigo ligou-lhe e contou-lhe tudo. Jamilly ficou tão animada que deu saltos de alegria! Ela sabia que Deus estava a ouvir as suas orações. Ela sabia que Deus levaria a sua família aos Seus pés.

Um ano se passou desde o batismo de Jamilly e ela está a prepa-

rar-se para se tornar numa missionária voluntária no “Um Ano em Missão”, um programa da igreja em que os jovens dedicam um ano da sua vida ao trabalho missionário. Assim como o Pastor Cassi foi à aldeia dela para partilhar o Evangelho, ela deseja levar o Evangelho a outras pessoas no Brasil e em outros países.

“Não desista dos seus sonhos de servir o Senhor”, disse ela.

A igreja flutuante está a levar esperança para as pessoas no Rio Amazonas depois de ter sido adquirida com a ajuda das ofertas trimestrais de 2016, também conhecida como oferta para projetos missionários. Muito obrigado por apoiar os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre no Brasil e no Chile com suas orações e doações. Juntos, podemos partilhar a esperança do breve retorno de Jesus.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e o Brasil no mapa. Em seguida, mostre Manaus, o porto de origem da igreja flutuante quando não está a levar o Evangelho às pessoas no Rio Amazonas e no Rio Negro.
- Veja um vídeo sobre Jamilly e a igreja flutuante: bit.ly/Jamilly-SAD.
- Faça o download das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

Uma Luz e uma Voz

A casa não parecia promissora.

Andrielle estava a ir de porta em porta para vender livros cristãos, exatamente quando as restrições da Covid estavam a ser suspensas no Brasil. A sua coragem esvaiu-se quando ela olhou para a imponente casa. Era uma grande mansão cercada por um muro alto. Ela não podia ver por cima do muro. Mas através do portão de ferro forjado, podia ver a entrada da casa cercada por árvores altas e majestosas.

Andrielle queria ir-se embora. Mas o seu coração sentiu-se impressionado a tocar à campainha do portão.

Ela não podia recusar ou ignorar aquele forte sentimento.

“Está bem, Senhor, eu vou”, disse ela. “Vou tocar à campainha três vezes. Mas, se ninguém sair, eu vou-me embora. Terei feito a minha parte.”

Então ela tocou à campainha. Sem resposta.

Ela tocou à campainha novamente.

Sem resposta.

Na terceira vez, a porta da mansão abriu-se e revelou uma mulher baixa, de cabelos grisalhos.

Andrielle fez um sinal para que a mulher se aproximasse.

Ela tinha a certeza de que a mulher não a convidaria para en-

trar na casa. Ninguém queria visitantes na sua casa, por medo de contrair Covid-19.

A mulher olhou para Andrielle demoradamente através do portão. Em seguida, acenou com a mão e abriu o portão.

“Por favor, entre”, disse ela.

Ela não perguntou nada. Foi tão simples.

Andrielle entrou na mansão e descobriu que o nome da mulher era Heidi. Ela era uma professora aposentada e o seu esposo era um rico proprietário de terras que possuía muitas propriedades na cidade.

Andrielle apresentou-se e disse-lhe que estava a vender livros.

Notando o interesse de Heidi, ela contou-lhe a história da redenção do princípio até ao fim.

“Depois que o pecado entrou no mundo, Cristo se fez carne e habitou entre nós”, disse ela. “Ele veio como um homem para viver no meio do mal. O que Ele fez dá-nos o direito à vida eterna. Em breve, Ele virá nas nuvens para levá-nos para o Céu, onde não haverá mais dor, sofrimento e morte. Eu realmente desejo viver com Cristo. Eu quero que você esteja lá também. Eu quero encontrá-la no Céu.”

Heidi começou a chorar. Ela também tinha a sua história para partilhar.

“Quando você tocou à campainha, eu não queria deixá-la entrar”, disse ela. “Mas quando

eu olhei pela porta, vi uma luz a brilhar ao seu redor e uma voz disse-me: ‘Deixa-a entrar.’ Eu nunca deixo estranhos entrarem em casa. Eu nunca abro o portão. Mas por causa da luz e da voz, eu deixei-a entrar.”

Heidi falou sobre uma vida difícil, sem nenhuma esperança. Apesar da sua riqueza, ela não tinha amor, paz ou alegria. Ela disse que tentara suicidar-se quatro vezes, mas o seu filho impedira-a todas essas vezes.

Andrielle não teve dúvidas de que foi Deus que a impressionou a tocar à campainha.

Ela disse a Heidi: “Foi Deus Quem me enviou aqui. Ele queria que eu lhe falasse sobre a dádiva da salvação para que pudesse ter esperança novamente.”

A partir daquele dia, as duas mulheres tornaram-se boas amigas.

Foi o dia em que Heidi percebeu, pela primeira vez, que Deus a amava e queria que ela vivesse para Ele.

Ore para que muitas pessoas no Brasil desejem preparar-se para a breve vinda de Jesus com a ajuda da oferta do trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários. Parte da oferta vai ajudar a abrir uma igreja para os alunos do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, que está localizado na região do Brasil onde Andrielle mora.

Muito obrigado por planejar uma oferta generosa para este importante projeto de esperança.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre o Brasil no mapa.
- Faça o download das fotos dessa história: bit.ly/fb-mq.
- Atualmente, Andrielle é uma enfermeira missionária de 27 anos que está a preparar-se para voar para Palawan, nas Filipinas, a fim de partilhar as boas-novas do breve regresso de Jesus.

Ensino para a Eternidade

Toda a vida de Washington girava em torno do Educandário Adventista Nordestino (ENA), no Brasil.

O seu pai foi um dos primeiros graduados da escola, fundada em 1943. Ele nasceu na escola e desde pequeno sonhava estudar nela.

Quando ficou mais velho, o seu sonho tornou-se realidade. Ele estudou na escola e formou-se antes de ir trabalhar para a Receita Federal, a autoridade tributária e aduaneira do Brasil. Quando se casou e teve um filho, esperava que o menino também estudasse na mesma escola.

Mas, em 2000, uma enchente inundou a escola e destruiu-a.

Washington e muitas outras pessoas que amavam a escola ficaram arrasados.

Vários anos se passaram até que Washington ficou a saber que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha comprado um terreno para abrir uma escola a fim de substituir o Educandário Adventista Nordestino. Ele ficou muito feliz! Ele mudou toda a sua vida para que a escola voltasse a fazer parte da sua vida.

Naquela época, Washington morava em Recife, uma grande cidade localizada a várias horas de carro do local da nova escola.

Ele tinha construído uma boa vida para a sua família em Recife e possuía várias casas lá. Ele também estava aproximando-se da idade de se reformar.

Mas tudo isso não importava. Ele orou, pedindo uma oportunidade para se mudar para junto da nova escola.

No trabalho, pediu uma transferência de emprego. As transferências não eram fáceis de obter, mas, às vezes, os empregados que estavam próximos da idade da reforma podiam mudar-se.

O supervisor de Washington ofereceu-lhe uma transferência para um emprego noutro estado brasileiro. Washington recusou a oferta.

“Eu não posso ir para lá”, disse ele. “Quero morar perto do local da nova escola Adventista do Sétimo Dia. A educação é muito importante para mim.”

“Queres mesmo ir morar lá?”, perguntou o supervisor.

“Sim!”

“Feito”, disse o supervisor.

Foi simples. O supervisor assinou o papel e disse: “Agora vai trabalhar próximo do local da escola.”

Inicialmente, a esposa e o filho de Washington não ficaram entusiasmados com a mudança. A vida era fácil em Recife, moravam próximo de um grande centro comercial e tudo estava perto. O local da escola era cercado por uma flo-

resta. Mas ambos concordaram em mudar-se.

Washington comprou um terreno próximo do local da escola e construiu a nova casa. Ele vendeu duas casas em Recife e doou o dinheiro para o projeto da escola.

Quando a construção da escola começou em 2007, Washington acompanhou o progresso ansiosamente. Ele envolveu-se na arrecadação de fundos e ajudou a recrutar alunos. Pagou as mensalidades a alguns alunos e doou a sua casa ao primeiro diretor da escola. Depois, construiu uma segunda casa próximo da escola.

Para sua alegria, a escola finalmente foi inaugurada em 2014 e o seu filho, Igor, foi a primeira criança a ser matriculada como aluno. O menino tinha 10 anos.

Hoje, Washington tem 65 anos e está reformado, mas ainda trabalha no escritório das finanças perto da escola. Igor formou-se na escola, que cobre o ensino secundário, e está a estudar numa Universidade.

Washington sorriu ao falar sobre o seu amor pela escola, cujo nome completo é Instituto Adventista Pernambucano de Ensino. Ele está satisfeito com o facto de que três gerações da sua família estudaram lá e de que sua vida continua a girar em torno disso.

“Acho que o Instituto Adventista Pernambucano de Ensino ensina para a eternidade”, disse ele.

“Acredito que coloca as crianças no caminho do Céu.”

Parte da oferta do trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, ajudará o Instituto Adventista Pernambucano de Ensino a finalmente abrir uma grande igreja com capacidade para 500 pessoas. Obrigado por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre Recife, Brasil, no mapa. Em seguida, mostre Sairé, a cidade mais próxima do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino.
- Leia mais sobre o Instituto Adventista Pernambucano de Ensino e o Educandário Nordestino Adventista na Encyclopédia Adventista do Sétimo Dia online: bit.ly/Pernambucano.
- Faça o download das fotos dessa história: bit.ly/fb-mq.
- Veja um vídeo sobre Washington: bit.ly/Washington-SAD.

O Chamado Online de Deus

Samuel não conseguia entender por que estava a ser reprovado nas aulas da Universidade no Chile. Ele tinha-se saído sempre bem no ensino secundário. Mas, no seu primeiro semestre na Universidade, reprovou em álgebra, cálculo, física e química – exatamente as disciplinas em que precisava de ter aprovação para se tornar num engenheiro elétrico.

O seu segundo semestre não estava a ser nada melhor. Então, quando estava a preparar-se para os exames finais, ele recebeu uma mensagem estranha.

Um parente escreveu numa publicação nas redes sociais: “Samuel, estuda Teologia.” A publicação nas redes sociais era uma mensagem de felicitações para os Pastores Adventistas durante o mês de agradecimento aos Pastores.

Samuel achou a mensagem um tanto abrupta. O parente nem sequer o cumprimentou ou perguntou como ele estava.

Ele respondeu: “Olá! Como estás?”

O parente respondeu: “Estou bem. Estuda Teologia.”

Não era a primeira vez que alguém sugeria que Samuel se tornasse num Pastor. Ele respondeu da mesma maneira de sempre.

“Não preciso de estudar Teologia para visitar os membros da igreja, pregar e trabalhar para a igreja”, escreveu ele. “Mas, se o Senhor me chamar, estou disposto.”

O parente respondeu: “Ora.”

Samuel concordou em orar, e assim fez.

Enquanto caminhava para os exames finais, ele olhou para o céu e disse: “Senhor, estás realmente a chamar-me? Se estiveres a chamar-me, eu não quero rejeitar o chamado. Mas eu realmente preciso que Tu o confirmes. Eu não quero que isto fique apenas na minha cabeça. Não quero que seja o plano B apenas porque o plano A não resultou.”

Mudar de curso significaria desistir de tudo. Significaria deixar a carreira de engenharia, mudar para longe de casa para a Universidade Adventista do Chile e, potencialmente, decepcionar os seus pais.

Então Samuel lembrou-se de que Abraão tinha seguido Deus sem saber para onde estava a ir. Ele lembrou-se de como os discípulos seguiram Jesus. Lembrou-se também daqueles que tinham rejeitado Jesus. Ele pensou nas pessoas que disseram a Jesus que primeiro precisavam de despedir-se dos seus pais ou reivindicar uma herança. Ele não queria ser como aqueles que rejeitaram Jesus.

Samuel continuou a orar.

Na sua terceira semana de oração, ele avançou no seu propósito.

Ele lembrou-se de que, quando foi batizado, tinha escolhido uma passagem da Bíblia para ser lida na ocasião. Por alguma razão, ele não tinha escolhido um versículo que é costumeiramente lido nos batismos no Chile. Na época, ele estava a estudar Mateus, pelo que escolheu Mateus 28:19 e 20, onde Jesus diz: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (ARC). Pensando na passagem bíblica, Samuel viu que ela se encaixava na ideia de que Deus queria que ele fosse Pastor.

Samuel também se lembrou do seu próprio nome. Assim como os pais de Samuel na Bíblia, os seus pais não podiam ter filhos. Antes de se casar com a sua mãe, o seu pai teve cancro num testículo e quase morreu. Um médico salvou a sua vida ao remover o testículo.

Depois disso, o médico informou-o de que ele não poderia ter filhos. Mas Deus tinha outros planos.

Após o casamento, os pais de Samuel oraram por um filho e, quando Samuel nasceu, escolheram o seu nome, que significa “pedido de Deus”. Eles dedicaram-no ao serviço de Deus.

Quando Samuel se lembrou do seu nascimento milagroso e da

passagem bíblica que ele tinha escolhido para seu batismo, ele orou: “Senhor, eu aceito o Teu chamado. Agora, ajuda-me a falar com os meus pais.”

A mãe de Samuel acolheu a sua decisão imediatamente.

“Eu sabia que engenharia não era certo para ti”, disse ela.

Mas o seu pai relutou. Ele tinha planeado ter um filho engenheiro. Muito dinheiro tinha sido gasto para prepará-lo para se tornar num engenheiro. Samuel tinha uma irmã mais nova que já estava a estudar na Universidade Adventista do Chile, e a casa da família ficaria vazia sem Samuel.

Mas, finalmente, o pai aceitou que Deus estava a chamar Samuel para estudar Teologia.

Samuel saiu da sua Universidade sem qualquer dúvida e foi aceito na Universidade Adventista do Chile apenas uma semana antes do início das aulas. O parente que o tinha incentivado a estudar Teologia ficou muito feliz!

Hoje, Samuel tem 21 anos e está a estudar para se tornar Pastor na Universidade Adventista do Chile. “Sinto-me muito grato a Deus pelo chamado que Ele me fez”, disse ele. “Estou disposto a segui-l’O para onde quer que Ele me chame.”

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, será desti-

nada à Universidade Adventista do Chile, em Chillán, Chile. A oferta permitirá que mais de 50 alunos vivam em dormitórios no Campus. Atualmente, a Universidade tem cerca de 3000 alunos, a maioria deles não é Adventista e mora fora do Campus. Os dormitórios ampliados estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos Adventistas de Teologia e Educação que vêm para a Universidade de lugares distantes e estão a estudar para trabalhar em igrejas e escolas Adventistas. Samuel mora num dos dormitórios que serão ampliados com a oferta. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile, no mapa.
- Veja um vídeo sobre Samuel: bit.ly/Samuel-SAD.
- Faça o download das fotos dessa história: bit.ly/fb-mq.

7º SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO

Orando por um Tumor

Maria cresceu numa família cristã devota no Chile. Eles celebravam todos os feriados da sua Igreja. Mas ninguém tinha orado a Deus até ao dia em que um médico encontrou um grande tumor no fígado de Angel, de cinco anos.

“Deus, por favor, salva a vida da minha irmãzinha”, Maria orou.

Maria tinha 21 anos e era a mais velha de três irmãs da família. Angel era a mais nova.

Quando a professora de Angel soube do tumor, ela também orou. Ela pediu à sua igreja que orasse. Ela era esposa de um Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

As orações tocaram o coração de Maria e ela não conseguia entender por que razão uma igreja oraria por uma menina que nem sequer conhecia.

À medida que se aproximava a data da cirurgia de Angel, Maria orava com mais fervor. Ela prometeu ir à igreja Adventista, se Angel recuperasse.

“Se o Senhor a curar, iremos a essa igreja”, ela orou. “Será uma confirmação para nós de que o Senhor quer que vamos lá.”

A cirurgia correu bem, e Angel recuperou completamente após um mês no hospital.

Depois de regressar a casa, a professora de Angel e o seu marido começaram a visitar a família regularmente. Eles deram muitos abraços. Perguntaram sobre o seu bem-estar. Demonstraram interesse sincero na sua vida e continuaram a visitá-la.

Para Maria, o Pastor e sua esposa eram com um casal de conto de fadas. Ela nunca tinha visto um casal tão amoroso e viu o amor de Jesus sob uma luz totalmente nova.

Depois de dois anos, ela e a sua família entregaram o seu coração a Jesus por meio do batismo. Até a pequena Angel, que já tinha sete anos, foi batizada.

A família foi ganha para Cristo através do mesmo método que Cristo usou quando caminhou na Terra. Ellen G. White diz: “Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito no aproximarmo-nos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois, ordenava-lhes: ‘Segue-Me’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P.SerVir).

Por muitos meses, o Pastor e a sua esposa praticaram o método de Cristo: Passar tempo com a família, desejar que as coisas ficassem bem para eles, ter compaixão por eles, e ajudar quando podiam, até que a família quisesse conhecer o Jesus que eles serviam.

Hoje, Maria tem 35 anos e é professora e conselheira na Universidade Adventista do Chile.

Aonde quer que vá, gosta de partilhar o seu testemunho de como Deus responde às orações e de como ela conheceu Jesus por meio do amor incondicional de um Pastor e da sua esposa. Ela até passou um ano como professora missionária do Serviço Voluntário Adventista no Equador, e viu vidas de pessoas serem transformadas por meio do seu testemunho.

“Desde que conheci Jesus, tudo tem sido uma história maravilhosa a seguir à outra”, disse ela.

A oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, será para dois projetos na Universidade Adventista do Chile, onde Maria leciona, em Chillán, Chile. Um projeto ampliará os dormitórios para dar espaço para mais 50 alunos estudarem no Campus. Atualmente, a Universidade tem cerca de 3000 alunos, a maioria deles não é Adventista e vive fora do Campus. Os quartos do novo dormitório estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos de Teologia e Educação, que vêm para a Universidade de lugares distantes e estão a estudar para trabalhar em igrejas e escolas Adventistas. O segundo projeto é um novo centro do Serviço Voluntário Adventista na Universidade, que enviará 30 missionários a diferentes

partes do mundo todos os anos. O centro terá cinco salas para treinar alunos para serem missionários e um auditório com 250 lugares. Muito obrigado pela sua oferta generosa para estes dois projetos. Na próxima semana, descubra a experiência de Maria como professora missionária do Serviço Voluntário Adventista.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul, e Chillán, Chile, no mapa.
- Veja um vídeo sobre Maria: bit.ly/Maria-SAD.
- Faça o download das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

8º SÁBADO, 12 DE NOVEMBRO

Aventura no Equador

Maria embarcou numa nova jornada de fé depois de a sua irmãzinha, Angel, ter recuperado do cancro de fígado. Ela acreditava que o Deus dos Adventistas do Sétimo Dia tinha respondido às suas orações, pelo que ela e a sua família se uniram à Igreja Adventista.

Mas entrar para a Igreja não parecia ser suficiente. Deus tinha feito muito por ela, e ela queria fazer algo mais por Ele.

Maria estava a ajudar crianças em situação de risco como assistente social no Chile. Era um bom trabalho, ela recebia um bom dinheiro e tinha bons amigos.

Certo dia, um amigo perguntou: “Gostarias de te mudar para outro país para trabalhar como missionária?”

O amigo convidou Maria para se inscrever no Serviço Voluntário Adventista, o programa mundial da Igreja para voluntários missionários.

Depois, Maria participou num congresso de jovens Adventistas onde o orador também fez um apelo para missionários.

Maria não podia recusar. Ela orou: “Aqui estou eu. Envia-me, Senhor.”

Maria serviu por um ano com o Serviço Voluntário Adventista no Equador. Ela deveria usar a sua experiência no serviço social para

aconselhar crianças e dar aulas numa escola Adventista em Santo Domingo, a quarta maior cidade do Equador.

No início, foi difícil para Maria adaptar-se à vida num novo país. Ela sentia muita falta dos seus pais e das suas duas irmãs.

Ela também se debateu para se adaptar ao ambiente. O Equador e o Chile estão no mesmo continente sul-americano, mas eles parecem mundos separados. Por um lado, ela achou as refeições equatorianas saborosas, mas muito diferentes. No Chile, as pessoas comiam um pequeno-almoço leve com iogurte, pão, chá e frutas. No Equador, o pequeno-almoço consistia em arroz, feijão e banana frita. O grande pequeno-almoço equatoriano parecia mais um almoço para a missionária do Chile.

E havia mosquitos. As pragas pareciam estar por toda parte. Maria usava repelente para mosquitos, mas parecia não ajudar. Pichas cobriam todo o seu corpo.

O clima também era diferente. Maria também estava acostumada com os verões quentes e secos e os invernos frios do Chile. O Equador sempre foi tropical, com elevada humidade e muita chuva.

Enquanto as semanas passavam, Maria começou a ajustar-se ao novo ambiente e gostava de servir Deus na escola.

Muitas crianças da escola vinham de um povo indígena co-

nhecido como Tsáchila, que significa “povo verdadeiro”. Os homens indígenas pintavam o cabelo de laranja-avermelhado e usavam saias pretas e brancas com listras horizontais. As mulheres usavam saias de cores vivas com riscas horizontais.

As crianças aprendiam sobre Jesus na escola e no clube de Desbravadores da igreja. Depois, elas iam para casa e ensinavam os seus pais sobre o que tinham ouvido. Maria ficou maravilhada ao ver as crianças e os seus pais se aproximarem de Deus por meio do seu trabalho na escola.

As atividades de Maria foram muito além do ensino. Ela juntou-se a um grupo da igreja que visitava um centro de reabilitação para alcoólicos todas as semanas. No centro, ela dava estudos bíblicos e brincava com as pessoas. Várias daquelas pessoas entregaram o seu coração a Jesus através do batismo.

Maria também visitava regularmente um orfanato, onde contava histórias bíblicas e fazia encenações com as crianças.

À medida que o ano passava, Maria ficou surpreendida ao ver que Deus estava a revelar-lhe dons espirituais que ela não sabia que tinha. Ela compreendeu que tinha o dom de alcançar a mente por meio do ensino, mas não tinha percebido que também tinha o dom de alcançar o coração por meio da exortação (ver Romanos 12:6-8). Ela

sempre foi tímida, mas agora estava a aprender a falar sobre Deus na escola e noutras lugares. Ela partilhou o seu testemunho pessoal em várias igrejas. Ela contou como tinha orado para Deus salvar a vida de sua irmãzinha quando esta estava doente com cancro no fígado. Ela descreveu como Deus respondeu às suas orações e como ela e a sua família passaram a fazer parte da Igreja Adventista. Maria ficou surpreendida ao ver que um testemunho simples como o dela poderia transformar corações com a ajuda do Espírito Santo.

Foi difícil quando o ano acabou. Maria não queria ir embora do campo missionário. Mas então ela encontrou um novo campo de missão. Depois de voltar ao Chile, ela recebeu uma oferta de trabalho como orientadora e professora na Universidade Adventista do Chile. Ela ficou encantada!

“Cumpri a missão no Equador, e agora este é o meu campo missionário”, disse ela.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para a Universidade Adventista do Chile, onde Maria leciona. A Universidade planeia abrir um centro de Serviço Voluntário Adventista que enviará 30 missionários a diferentes partes do mundo todos os anos. O centro terá cinco salas de aula para a formação de alunos missionários e um

auditório com 250 lugares. Muito obrigado por planejar dar uma oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile, no mapa.
- Tsáchila pronuncia-se “SA-chi-la”.
- Faça o download das fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.

Uma Viagem que Mudou Vidas

Foi uma viagem de Uber que mudou muitas vidas.

Varinnia, de dezanove anos, apanhou um Uber para a Universidade Adventista do Chile, onde estudava. O motorista ficou curioso sobre os longos mastros de metal que ela pediu que ele colocasse dentro do carro. Varinnia trabalhava com os Desbravadores, e os mastros eram para bandeiras dos Desbravadores.

“O que vai fazer com estes mastros?”, perguntou o motorista, que estava na casa dos 50 anos.

“Estou a ajudar a preparar uma semana de oração especial organizada pelos Desbravadores”, disse Varinnia.

O motorista parecia intrigado.

“O que são os Desbravadores?”

Varinnia explicou que os Desbravadores são um clube semelhante aos Escoteiros, mas em que o foco está diretamente na Bíblia.

“Fazemos muito evangelismo, bem como atividades ao ar livre, mas as atividades ao ar livre são sempre combinadas com a Bíblia”, disse ela.

O motorista queria saber mais.

“E a que Igreja pertence?”

“À Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

“Mora no *campus* da Universidade Adventista do Chile?”

“Sim, moro no dormitório.”

“Oh, então é uma missionária”, disse o motorista.

“Não, eu sou apenas uma aluna.”

A conversa voltou-se para Deus e depois para a Bíblia. Varinnia perguntou ao motorista se ele tinha uma Bíblia em casa.

“Sim”, disse ele. “Eu leio-a com frequência e gosto muito.”

“Gostaria de estudar a Bíblia comigo?”, perguntou Varinnia.

Pouco tempo depois, o motorista deixou Varinnia e os seus mastros para bandeiras na Universidade Adventista do Chile. Não muito tempo depois, Varinnia foi a casa dele e começou a estudar Bíblia com ele, com a sua esposa e com a sua filha.

Pode-se pensar que a viagem de Uber mudou apenas a vida do motorista e da sua família. Mas mudou também a vida da sua passageira e dos seus pais.

Os pais de Varinnia eram muito protetores. Eles não queriam que ela participasse nas atividades dos Desbravadores ou estudasse na Universidade Adventista do Chile. Eles diziam que os Desbravadores iriam distraí-la das suas tarefas e que a Universidade Adventista do Chile era muito longe da sua casa na capital do Chile, Santiago. A distância entre Santiago e a Universidade Adventista do Chile é de cerca de 1040 quilómetros.

Deste modo, Varinnia tinha-se

matriculado na Universidade Adventista do Chile sem o apoio deles. Ela tinha conseguido o dinheiro somente para a mensalidade ao obter uma bolsa de estudo. Ela tinha apenas começado a participar nas atividades dos Desbravadores na Universidade.

Por muitos anos, Varinnia tinha orado por um relacionamento melhor com os seus pais.

Quando ela contou aos seus pais sobre a viagem de Uber, eles ficaram chocados.

“Como fizeste isso?”, a mãe perguntou.

“Foi tudo graças a Deus e ao Espírito Santo”, respondeu Varinnia.

Os seus pais não disseram mais nada, mas, a partir daquele dia, o relacionamento com a sua filha mudou. Os seus pais começaram a dar-lhe mais liberdade quando viram que Deus a tinha usado para convencer o motorista de Uber a estudar a Bíblia.

Varinnia não podia estar mais feliz. Foi uma viagem de Uber que mudou muitas vidas.

“Quando vejo a mudança nos meus pais, só posso dizer que é tudo graças a Deus e ao Espírito Santo”, disse ela.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para a Universidade Adventista do Chile em Chillán, no Chile. A oferta per-

mitirá que mais de 50 alunos vivam nos dormitórios do Campus. Atualmente, a Universidade tem cerca de 3000 alunos, a maioria deles não é Adventista e vive fora do Campus. Os dormitórios ampliados estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos Adventistas de Teologia e Educação que vêm de lugares distantes para a Universidade e estão preparando-se para trabalhar em igrejas e escolas Adventistas. Varinnia mora num dos dormitórios que será ampliado com a oferta. Muito obrigado por planejar dar uma oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile, no mapa.
- Veja um vídeo sobre Varinnia: bit.ly/Varinnia-SAD.
- Faça o download das fotos dessa história: bit.ly/fb-mq.

Missionários Inesperados

Álvaro e Natália nunca planearam tornar-se missionários numa ilha distante.

O casal estava casado e feliz há nove anos no Chile. Ele trabalhava como dentista para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela era fisioterapeuta na Universidade Adventista do Chile. Eles tinham uma filha de três anos, Catalina.

Então, ouviram um sermão sobre o Serviço Voluntário Adventista, uma organização onde os Adventistas podem voluntariar-se para ajudar a Igreja mundial Adventista na sua missão de proclamar o Evangelho ao redor do mundo, e sentiram que Deus os chamava para serem voluntários.

“Podemos fazer isto como uma família?”, Álvaro e Natália perguntaram um ao outro.

Eles sentiam-se extremamente velhos. Parecia que apenas os alunos da Universidade e pessoas jovens na faixa dos 20 anos se voluntariavam para o Serviço Voluntário Adventista. Álvaro e Natália tinham 35 anos.

O casal conversou com o Pastor da Universidade, que tinha feito o apelo no seu sermão. O Pastor assegurou-lhes que Deus chama pessoas de todas as idades para serem missionárias. Então, o casal

recebeu a formação de voluntariado na Universidade e procuraram por vagas no VividFaith.org, um site da Igreja Adventista onde as pessoas podem candidatar-se a posições de voluntário. Eles sentiram-se atraídos por uma dupla vaga de voluntários para servirem por um ano na remota e vulcânica Ilha de Páscoa, e candidataram-se à posição.

Pouco tempo depois, o casal recebeu a notícia de que sua candidatura tinha sido aceite e eles foram convidados a partir para a Ilha de Páscoa dentro de duas semanas. Ficaram surpreendidos com a rapidez com que Deus respondeu às suas orações. Foi a sua primeira lição como missionários. Eles viram que Deus estava no controlo e que tinham de se submeter aos Seus planos.

Duas semanas depois, a família embarcou no avião e voou cinco horas e trinta minutos para a Ilha de Páscoa. Eles aterraram no aeroporto que é considerado o mais remoto do mundo. Está localizado a cerca de 3780km do aeroporto mais próximo.

Uma Cultura muito diferente recebeu a família. Embora a influência Católico-romana seja muito forte no Chile continental, as pessoas na ilha apoiavam-se nos ensinos ancestrais.

No Chile continental, todos falavam espanhol, mas na ilha todos falavam a língua *rapanui*.

Álvaro e Natália nunca se sentiram presos no Chile continental, que é um dos países mais extensos do mundo, estendendo-se por cerca de 4265km de norte a sul. Mas a Ilha de Páscoa cobria apenas 101km², e a maioria dos seus 3800 habitantes vivia na capital, Hanga Roa.

A comida nunca foi um problema no Chile continental, mas o pão era racionado na ilha. Às vezes não havia farinha. A comida chegava de barco e as marés nem sempre permitiam que os barcos atracassesem.

Para complicar as coisas, o casal descobriu rapidamente que muitos ilhéus não gostavam das pessoas do Continente. Isso fez com que fosse difícil fazer amigos e ganhar a confiança das pessoas.

Lembrando-se da rapidez com que Deus os tinha trazido para a ilha, Álvaro e Natália decidiram confiar n'Ele e agarrar a Sua mão.

Então Deus começou a trabalhar de uma maneira incrível.

Álvaro trabalhava no setor do turismo em vez de em odontologia, para conhecer mais pessoas e promover melhor a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Natália conseguiu emprego num hospital local. Eles compraram uma pequena motocicleta e iam de porta em porta, fazendo visitas e dando estudos bíblicos.

O casal também era responsável por liderar a igreja Adventista local, que tinha 10 membros idosos quando chegaram. No ano seguinte, Álvaro e Natália fizeram tudo o que um Pastor faz, exceto batizar e realizar casamentos. Eles até realizaram um funeral.

Enquanto trabalhavam na igreja, eles reabriram clubes para Desbravadores que tinham sido fechados anteriormente. Para sua alegria, cerca de 25 crianças compareceram à primeira reunião. À medida que os meses passavam, o número de crianças crescia e crescia. O casal treinou líderes locais e entregou-lhes a liderança dos clubes de Desbravadores. Quando eles foram embora, os dois clubes tinham 95 crianças, e elas estavam a trazer os seus pais para a igreja aos Sábados. Um Desbravador e a sua mãe foram batizados. Um Pastor voou para a ilha para realizar o batismo.

Álvaro e Natália disseram que foi um ano desafiador, mas eles não mudariam nada.

“Graças a Deus, a igreja agora tem liderança local na ilha e os clubes de Desbravadores permanecem abertos”, disse Natália. “Acreditamos que Deus fez muito durante o ano em que estivemos lá. Ele abriu o caminho.”

Álvaro, Natália e Catalina serviram como missionários do Serviço Voluntário Adventista durante um ano na Ilha de Páscoa depois de ouvirem um sermão na Universidade

Adventista do Chile e lá receberem formação para o voluntariado. Um dos projetos de missão para este trimestre é abrir um centro maior para o Serviço Voluntário Adventista na Universidade, que irá formar mais missionários. Muito obrigado por doar generosamente para este projeto importante.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e o Chile no mapa. Então, mostre a Ilha de Páscoa.
- Veja um vídeo sobre Catalina: bit.ly/Catalina-SAD.
- Faça o download das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

11º SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO

De Rapper a Pregador

Sebastian vivia duas vidas no Chile.

Em casa e na escola, ele era sossegado, estudos e obediente. Aos Sábados pela manhã ele ia à igreja com os seus pais. Ele até ocupava cargos de liderança na igreja.

Mas depois da escola, e mesmo depois da igreja aos Sábados, Sebastian transformava-se num *rapper* que atraía multidões com as suas apresentações.

Sebastian cresceu num lar Adventista. Quando era um miúdo, os seus pais eram professores com espírito missionário que trabalhavam em várias escolas Adventistas no Chile.

Quando adolescente, Sebastian não estava interessado na igreja. Ele achava que a única coisa que ela oferecia era monotonia. Ele tinha ouvido falar de Deus toda a sua vida, mas nunca tinha desenvolvido um relacionamento com Ele através da oração e da devoção diária. Tudo o que ele sabia sobre Deus era o que ouvia na igreja. Parecia que os planos de Deus não o incluíam.

Fora da igreja, a música *hip-hop* espalhava-se pelo Chile e pelo resto da América do Sul. A música hipnotizava Sebastian, de 14 anos. Ele sentia-se transformado quando

a ouvia. Ele foi particularmente atraído pelo *rap freestyle*, um estilo de *hip-hop* em que os artistas improvisam versos não escritos ao som de uma batida. Ele juntava-se a outros adolescentes em batalhas de *rap*, onde eles debatiam tópicos como História, Ciência e Religião. Os participantes tinham que ser bem instruídos para vencer as competições. Como Sebastian ganhou, os seus amigos encorajaram-no a continuar a competir. Ele competia nos parques da cidade contra pessoas mais velhas quando tinha os seus vinte e poucos anos. Num Sábado à tarde, ele venceu uma batalha de *rap* ao defender Satanás com sucesso durante um debate sobre Satanás.

Sebastian gostava do desafio e apreciava a glória da vitória. Ele usava álcool e outras substâncias que eram comuns nas batalhas de *rap*. Ele ouvia *hip-hop* constantemente. De alguma forma, ele conseguiu manter as suas duas vidas separadas. Os seus pais não sabiam que ele levava uma vida dupla.

Passaram quatro anos. Então chegou a Covid-19. O Chile entrou em confinamento e Sebastian ficou preso em casa. Ele encontrou batalhas de *rap online*, mas elas não eram a mesma coisa. O seu mundo perdeu o sentido.

Pela primeira vez, Sebastian pensou em Deus. Ele sentiu-se vazio e cresceu nele um desejo de conhecer Deus.

Ele cresceu tendo o culto familiar todos os dias, mas nunca pensou em ter um tempo pessoal com Deus. Ninguém jamais lhe disse que o caminho para conhecer Deus era passar tempo com Ele na leitura da Bíblia e na oração.

Sebastian queria ter um relacionamento com Jesus e perguntava-se se Jesus sentia o mesmo. Para descobrir, ele pediu a Jesus um dia para acordá-lo de manhã a fim de passarem tempo juntos. Sebastian normalmente dormia até tarde e era uma luta levantar-se pela manhã. Mas depois que ele orou fazendo esse pedido, ele começou a acordar às cinco ou seis horas da manhã.

Ele estava feliz e até mesmo aliviado. Ele tinha a certeza de que Jesus lhe estava a dizer: “Estou vivo e interessado em ter um relacionamento contigo.”

Ao ler a Bíblia, Sebastian percebeu que ela era mais do que um livro. As passagens da Bíblia eram mais profundas e atraentes do que qualquer verso de *rap* que ele pudesse improvisar. Pela primeira vez, ele deixou de se sentir vazio. Ele já não se sentia sozinho. Ele passava muitas horas com Deus, lendo a Bíblia e em oração durante a pandemia da Covid.

Quando as restrições foram suspensas, Sebastian juntou-se a um grupo de jovens Adventistas para vender livros de porta em porta. A experiência fortaleceu a

transformação interna iniciada durante a pandemia. Ao partilhar seu amor por Jesus, Sebastian sentiu o chamado de Deus para se tornar num Pastor.

Hoje, Sebastian tem 21 anos e está a estudar Teologia na Universidade Adventista do Chile. Ele é considerado um aluno brilhante, e os seus professores enviaram-no para a Bolívia, para participar numa conferência sobre Criação, organizada pela Divisão Sul-Americana. Ele também trabalha com capelão estudantil.

Sebastian expressou a sua gratidão a Deus pela oportunidade de estudar na Universidade Adventista do Chile.

“Sinto que é realmente um ato de graça para com a minha vida, pois vejo onde estava e onde estou, e há uma diferença radical”, disse ele. “Tive que mudar o meu estilo de vida, os meus pensamentos, as coisas que eu ouvia e as coisas que eu consumia.”

Ele acrescentou: “Deus ainda está a trabalhar em mim. Espero ser digno do chamado que Ele me fez.”

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para a Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile. A oferta permitirá que mais de 50 alunos vivam nos dormitórios do Campus. Atualmente, a Universidade tem cerca de

3000 alunos, a maioria deles não é Adventista e vive fora do Campus. Os dormitórios ampliados estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos Adventistas de Teologia e Educação que vêm de lugares distantes para a Universidade e que estão a preparar-se para trabalhar em igrejas e escolas Adventistas. Sebastian mora num dos dormitórios que será ampliado com a oferta. Muito obrigado por planejar dar uma oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile no mapa.
- Veja um vídeo sobre Sebastian: bit.ly/Sebastian-SAD.
- Faça o download das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.

O Trabalho dos Sonhos

Jenny nunca planeou mudar-se dos Estados Unidos da América para o Chile. Quando se graduou na Universidade *Andrews*, ela voluntariou-se para ensinar inglês durante um ano no Chile. Ela pensou que voltaria para os Estados Unidos da América no fim do ano. Mas cinco anos depois, ela viu-se a dar aulas de Bíblia na Universidade Adventista do Chile.

Eis o que aconteceu.

Desde que era pequena, Jenny queria ser missionária. Enquanto concluía os estudos de Teologia na Universidade *Andrews*, no Michigan, ela falou sobre o seu desejo com um dos seus professores. O professor tinha ajudado outro aluno a ir para o Chile durante um ano, integrado no Serviço Voluntário Adventista, e sugeriu que Jenny considerasse um caminho similar.

Jenny gostou da ideia. Depois de se formar na Universidade, ela visitou o site VividFaith.org, um site da Igreja Adventista onde as pessoas podem inscrever-se em vagas de voluntariado junto do Serviço Voluntário Adventista. Ela viu uma vaga no Chile e enviou o seu currículo. Em pouco tempo, foi aceite e estava a viajar para o Chile para passar um ano a ensinar inglês num Centro de Influência.

Jenny não poderia estar mais contente! O ano passou numa enxurrada de aulas de inglês, estudos bíblicos e amizades. Jenny foi convidada para ficar um segundo ano, e ela concordou.

No fim do segundo ano, ela falava espanhol fluentemente e a Missão Central do Chile da Igreja Adventista estava à procura de um assistente bilíngue. Ela recebeu a oferta do cargo como voluntária. Jenny aceitou e, pelos três anos seguintes, administrou os registros de membros da igreja, treinou secretárias da igreja e atuou como líder local do Serviço Voluntário Adventista – a mesma organização na qual ela era voluntária.

Ao longo do caminho, ela também se casou com um chileno. Jenny não poderia estar mais feliz!

Então a Universidade Adventista do Chile ligou, perguntando se ela estaria disposta a dar aulas de Bíblia. Jenny estava muito entusiasmada por voltar às suas raízes depois de se graduar em Teologia na Universidade *Andrews*.

Quando ela se tornou numa residente legal no Chile, fez a transição para ser professora de Bíblia na Universidade. Pela primeira vez, em cinco anos, ela não fazia parte do Serviço Voluntário Adventista, mas era uma funcionária a tempo inteiro na Universidade.

Hoje, Jenny é uma entre os cinco professores de Bíblia na Universidade. Ela e os outros professores

res dão aulas gerais de Bíblia, que são obrigatórias para todos, exceto para os estudantes de Teologia na Universidade. Os estudantes de Teologia têm as suas próprias aulas. Muitos dos alunos de Jenny aprendem sobre Deus e sobre a Bíblia pela primeira vez nas suas aulas. Cerca de três quartos dos 3000 alunos da Universidade vêm de famílias não-Adventistas.

Jenny, que tem 28 anos, não poderia estar mais feliz. Ser missionária no Serviço Voluntário Adventista abriu-lhe as portas para uma carreira que ela nunca sonhou ser possível.

“Eu queria vir ao Chile por um ano e agora já se passaram mais de seis anos”, disse ela. “Eu sinto que era aqui que Deus me queria.”

30

A oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para projetos na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile. Um projeto é abrir um centro para o Serviço Voluntário Adventista que enviará 30 missionários para o mundo em cada ano. O centro terá cinco salas de aula para treinar alunos a fim de serem missionários e terá um auditório com 250 lugares. No segundo projeto da Universidade, os dormitórios serão ampliados para permitir que mais 50 alunos vivam no Campus. Atualmente, a Universidade tem cerca de 3000 alunos, a maioria deles não é Adventista e vive fora do Cam-

pus. Os novos quartos do dormitório estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos Adventistas de Teologia e Educação que vêm para a Universidade de lugares distantes e estão a estudar para trabalhar nas igrejas e nas escolas Adventistas. Muito obrigado pela sua oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile no mapa.
- Veja um vídeo sobre Jenny: bit.ly/Jenny-SAD.
- Faça o download das fotos dessa história: bit.ly/fb-mq.

Adventistas por Todos os Lados

Jonaton não conseguia livrar-se dos Adventistas. Originário do Equador, ele nunca tinha conhecido um Adventista antes de se mudar para o Chile quando era adolescente. Mas após a sua chegada, os Adventistas pareciam estar em toda parte.

O Chile não tem um número esmagador de Adventistas. A Igreja Adventista tem cerca de 106 000 membros num país de quase 20 milhões de pessoas. Isto é cerca de um Adventista para cada 88 pessoas.

Mas para onde quer que o Jonaton olhava, parecia haver Adventistas.

No Equador, Jonaton cresceu numa família cristã que raramente ia à igreja. Os seus pais não eram muito religiosos, mas Jonaton sempre acreditou em Deus e com frequência conversava com Ele e orava.

Quando era adolescente, dois tios que moravam no Chile convidaram-no para se mudar para o país a fim de trabalhar e estudar. Jonaton pensou que era uma grande oportunidade. Ele chegou ao Chile um mês antes do país fechar as fronteiras durante a pandemia de Covid-19.

Com o confinamento, Jonaton não podia trabalhar. Ele não podia

estudar. Ele ficou preso na fazenda do tio, no Sul do Chile, e não sabia o que fazer.

Com o passar das semanas, Jonaton soube que a fazenda do seu tio era adjacente a um acampamento Adventista. Dois dos zeladores Adventistas do acampamento fizeram amizade com ele. Todas as sextas-feiras à noite, eles ofereciam-lhe uma comida deliciosa e guloseimas. Jonaton começou a entender que a sexta-feira à noite era um momento especial. Os zeladores disseram-lhe que era o começo do Sábado. Mas Jonaton não estava interessado em aprender sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Na mesma época, um homem comprou outro pedaço de terra ao lado da fazenda do tio. Ele apresentou-se e perguntou a Jonaton: “Como está a tua vida espiritual?” Ele também era Adventista do Sétimo Dia.

Todos os dias, o homem visitava Jonaton e falava com ele sobre Deus e sobre a Bíblia. Jonaton ouvia educadamente, mas não estava interessado.

Logo, ele aprendeu que o versículo bíblico favorito do homem era Josué 1:9. Sempre que o homem enfrentava um desafio, ele reivindicava a promessa do versículo. Então, o homem começou a pedir a Jonaton para repetir o verso sempre que se encontravam.

Jonaton memorizou rapidamente o versículo e passou a re-

peti-lo ao seu vizinho, dizendo: “Não te mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.”

Em pouco tempo, este versículo tornou-se no versículo favorito de Jonaton. Era o único versículo da Bíblia que ele sabia de cor.

Em seguida, o segundo tio de Jonaton no Chile ligou a fim de dizer ao adolescente para se preparar para ir para a Universidade.

Jonaton perguntou-se qual seria a Universidade. Seria uma boa Universidade na capital, Santiago?

Mas o tio já tinha decidido.

“Vais estudar na Universidade Adventista do Chile”, disse ele.

Jonaton ficou surpreendido. Ele pensou consigo mesmo: “Adventistas de novo! Eles estão por toda a parte!” Mas ele não partilhou os seus pensamentos com o seu tio. Em vez disso, ele perguntou: “Por que razão escolheu a Universidade Adventista do Chile?”

“Eles são mais gentis com os imigrantes e ajudarão na obtenção do seu visto”, disse o tio. “A Universidade também tem um bom ambiente cristão.”

As restrições da Covid ainda estavam em vigor, pelo que Jonaton começou as aulas *online* na Universidade Adventista do Chile. Rapidamente, ele percebeu que a vida na Universidade era diferente. Tudo parecia estar centrado na

fé. Os professores oravam antes de cada aula e falavam sobre adoração. Jonaton gostou de tudo que viu e ouviu. Mas ele não estava interessado em aprender mais sobre a Igreja Adventista.

No seguinte ano, as restrições do Covid foram suspensas, e Jonaton mudou-se para o dormitório masculino no *Campus*. A vida de repente ficou muito diferente. Havia regras no dormitório. Normalmente, Jonaton jogava futebol ou saía para fazer compras às sextas-feiras à noite. Mas ele não podia participar dessas atividades na Universidade e não conseguia entender a razão.

Os novos amigos Adventistas abriram a sua Bíblia e explicaram o significado do Sábado. Eles mostraram como Deus descansou no sétimo dia da Criação em Gênesis 2:1-3 e como Deus lembrou o Seu povo de observar o Sábado, o quarto mandamento em Êxodo 20:8-10.

Jonaton começou a entender o que os dois zeladores Adventistas tinham tentado ensinar-lhe na fazenda do seu tio. Sem perceber, ele começou a copiar o comportamento de seus amigos e a guardar o Sábado.

Então ele conheceu uma moça. Jonaton viu que ela era muito focada em Deus e queria se tornar numa missionária. Para aproximar-se dela, ele decidiu que precisaria conhecer mais sobre a

sua vida, as suas crenças e os seus hábitos como Adventista. Então, começou a ter estudos bíblicos.

À medida que Jonaton aprofundava o conhecimento da Bíblia, ele sentia que era errado estudá-la com o propósito de conquistar uma mulher. Ele decidiu esquecer a mulher e concentrar-se em conhecer Deus. Ele pensou que os relacionamentos humanos são fugazes, mas o relacionamento com Deus é eterno.

Certo Sábado, um pregador na igreja da Universidade desafiou os alunos a procurarem indicações de que Deus estava chamando-os para segui-l'O.

Jonaton perguntou-se se Deus o tinha chamado.

Então ele lembrou-se dos zeladores Adventistas que se tornaram seus amigos na fazendo de seu tio. Ele lembrou-se do homem Adventista que lhe tinha ensinado Josué 1:9. Lembrou-se de que seu tio o mandou para a Universidade Adventista do Chile.

Naquele momento, ele percebeu que só poderia haver uma razão pela qual ele sempre parecia estar rodeado de Adventistas: Deus estava a chamá-lo.

Jonaton entregou o seu coração a Jesus e foi batizado.

Hoje, ele tem 19 anos e serve Deus de todo seu coração. Ele ainda aprecia a promessa de Josué 1:9.

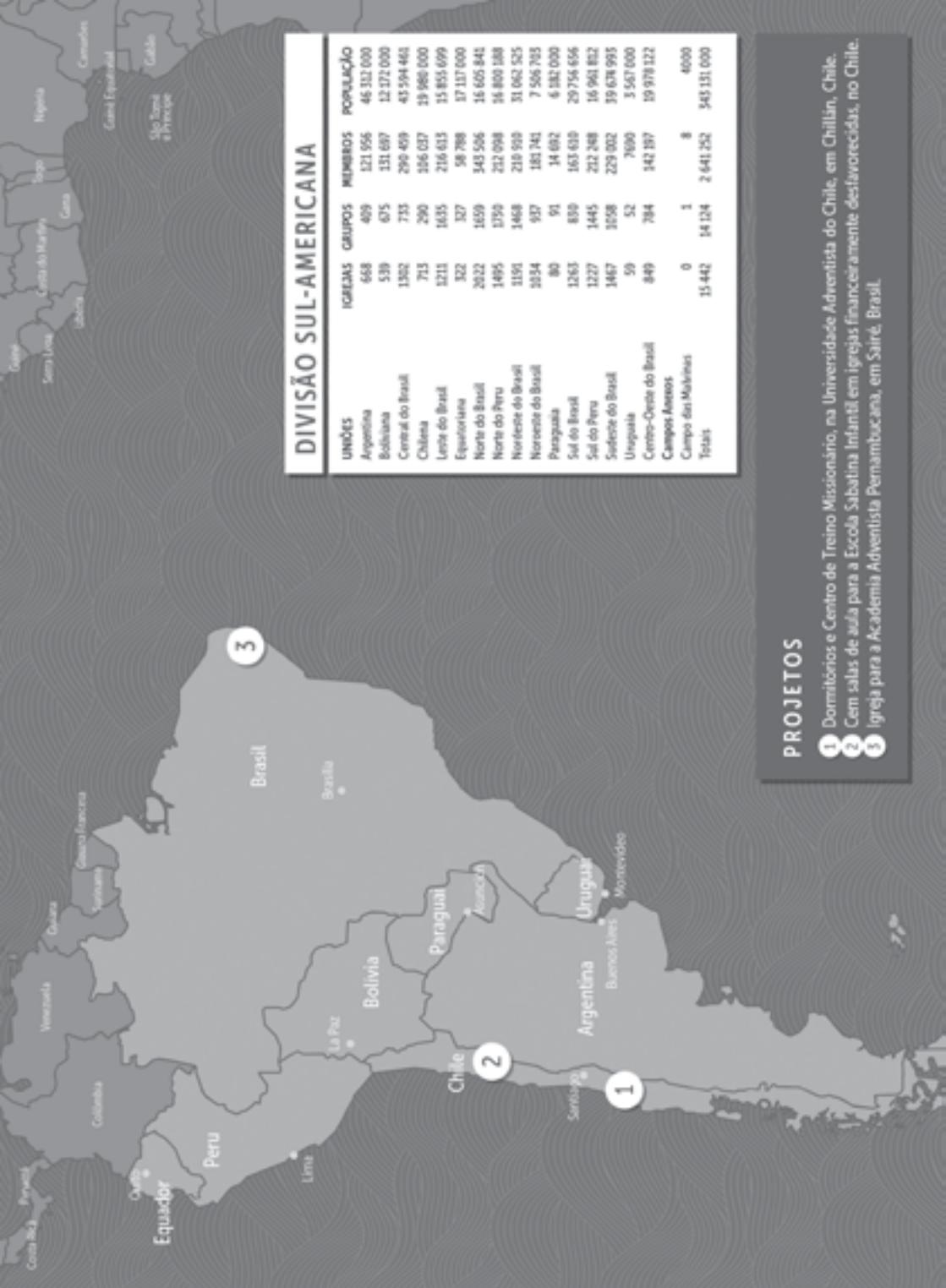
“O meu versículo preferido na Bíblia e o primeiro versículo da

Bíblia que eu memorizei é Josué 1:9, que diz: ‘Não te mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares”, disse ele.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para dois projetos na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile. Um projeto ampliará dormitório para permitir que mais de 50 alunos, como Jonaton, estudem no Campus. Atualmente, a Universidade tem cerca de 3000 alunos, a maioria deles não é Adventista e vive fora do Campus. Os novos dormitórios estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos Adventistas de Teologia e Educação, que vêm para a Universidade de lugares distantes e que estão a estudar para trabalhar nas igrejas e nas escolas Adventistas. O segundo projeto é abrir um novo centro para o Serviço Voluntário Adventista, que enviará 30 missionários para o mundo em cada ano. O centro terá cinco salas de aula para formar alunos como missionários e um auditório com 250 lugares. Os outros projetos deste trimestre são 100 salas para Escola Sabatina infantil em igrejas de poucos recursos em todo o Chile, e uma nova igreja no Campus do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, no Brasil. Muito obrigado por planejar dar uma oferta generosa.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile no mapa.
- Veja um vídeo sobre Jonaton: bit.ly/Jonaton-SAD.
- Faça o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq.



PROJETOS

- 1 Dormitórios e Centro de Treino Missionário, na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, Chile.
- 2 Cem salas de aula para a Escola Sabatina Infantil em igrejas financeiramente desfavorecidas, no Chile.
- 3 Igreja para a Academia Adventista Pernambucana, em São Paulo, Brasil.